

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

GRAYCE GONÇALVES REATEGUE

**EDUCAÇÃO NO SISTEMA PRISIONAL: MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE
EM PROCESSO DE RESSOCIALIZAÇÃO NA UPTBT**

Tabatinga

2017

GRAYCE GONÇALVES REATEGUE

**EDUCAÇÃO NO SISTEMA PRISIONAL: MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE
EM PROCESSO DE RESSOCIALIZAÇÃO NA UPTBT**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga da Universidade do Estado do Amazonas.

Orientadora: Darcimar Souza Rodrigues

Tabatinga

2017

GRAYCE GONÇALVES REATEGUE

**EDUCAÇÃO NO SISTEMA PRISIONAL: MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE
EM PROCESSO DE RESSOCIALIZAÇÃO NA UPTBT**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga da Universidade do Estado do Amazonas.

Data de aprovação: 16 de Junho de 2017

Darcimar Souza Rodrigues
Titulação sem abreviação– Orientador (a)
CESTB/UEA

Nome completo do professor avaliador 1
Titulação sem abreviação
CESTB/UEA

Nome completo do professor avaliador 2
Titulação sem abreviação
CESTB/UEA

Tabatinga

2017

Dedico este trabalho primeiramente a Deus pela graça alcançada, em segundo a minha família e amigos pela força e compreensão de minha ausência com eles enquanto a realização deste.

AGRADECIMENTOS

A Deus primeiramente, por ter me concedido saúde, persistência, ciência, discernimento, encorajando-me para desenvolver e concluir esta caminhada.

Agradeço a minha família, em especial minha Avó Francisca de Oliveira Martins e minha Mãe Salvina de Oliveira Gonçalves, por terem me amparado tomando conta de minha filha, durante meu curso e principalmente os últimos períodos, à minha filha Isabelle Christina Reategue Andrade, por toda paciência nesta caminhada, que por inúmeras vezes tornei-me ausente em sua vida, aos meus irmãos Gleidson Gonçalves Reategue, Gilson Gonçalves Reategue e Izaias Ramos Reategue Júnior, que cada um com suas peculiaridades colaboraram para minha formação e conclusão de curso, sem eles eu nada seria.

Ao meu grupo de estudo Ana Carla Auanário, Beatriz de Souza, Cinthya Pessoa, Jéssica Kelly Dias Vieira, José Luis Basauri, Tilizete da Silva por estarem presentes, desde o início do curso, e sempre me apoiando nos momentos difíceis dentro e fora da minha vida acadêmica.

Aos meus queridos professores Darcimar Souza Rodrigues, Rosi Meri Bukowitz Jankauskas e Sebastião Rocha Sousa que tiveram uma participação de grande valia em minha formação, que por muitas vezes viram seus alunos fraquejados e desanimados e chegaram resgatando nossas forças com carinho e palavra amiga, nos revigorando e nos levando a seguir em frente. Principalmente à minha orientadora Darcimar, que inúmeras vezes estendeu sua mão aos meus desesperos.

E a todas as pessoas que direta e indiretamente somaram com minha formação, e conclusão deste TCC, Jonas de Oliveira Gonçalves, Cleudinete Gomes, Naira Rodrigues, Willian Bergman, Paulo Kimak, Jackeline Ferreira, Prof^a Ildete de Freitas, principalmente Ana Carla Auanário, que não mediu esforços ao colaborar com minha pesquisa, juntamente com os participantes da minha pesquisa, Prof^o Ediberto e Gigliola.

A prisão não são as grades, e a liberdade não é rua; existem homens presos na rua e livres na prisão. É uma questão de consciência.

Mahatma Gandhi.

LISTA DE SIGLAS

DEPEN – Departamento Penitenciário Nacional

EJA – Educação de Jovens e Adultos

PNE – Plano Nacional de Educação

UPTBT– Unidade Prisional de Tabatinga

LEP- Leis de Execução Penais

RESUMO

O referente artigo com o tema Educação no sistema prisional: Mulheres privadas de liberdade em processo de ressocialização na UPTBT. Uma vez que todos os providos de liberdade passam por preconceitos após o cárcere, dificultando assim seu regresso á sociedade, surge o interesse em abordar tema este ignorado pela maior parte da população. Acreditando-se nos apenados em serem reintegrados através da educação, ferramenta esta de suma importância na formação e transformação para mudança de vida, frente á isto, necessita-se de antemão profissionais que constituem o ambiente carcerário juntamente com os da educação, mais humanizados e bem preparados respeitando o educando incentivando-o na luta diária, certamente irá contribuir muitíssimo para o processo de ressocialização dos sujeitos. Na qual teve como objetivo analisar e descrever o processo que se da na ressocialização da Mulher em detenção através da Educação Formal no Sistema Prisional de Tabatinga (....). Para melhores resultados, utilizou-se do método qualitativo, pesquisa bibliográfica, questionário aberto para o diretor do presídio, professor responsável pela implantação da EJA formal no cárcere e para uma ex detenta em processo de ressocialização, assim como entrevistas informas. Acredita-se ter alcançado os objetivos, contribuindo assim para a concretização da monografia, independente das resistências confrontadas.

Palavras-Chave: Educação prisional, UPTBT, ressocialização.

RESUMO

El referente artículo con el tema Educación en el sistema penitenciario: Mujeres privadas de libertad en proceso de resocialización en la UPTBT. Una vez que todos los providentes de libertad pasan por prejuicios tras la cárcel, dificultando así su regreso a la sociedad, surge el interés en abordar este tema ignorado por la mayor parte de la población. Creciendo en los apenados en ser reintegrados a través de la educación, herramienta esta de suma importancia en la formación y transformación para el cambio de vida, frente a esto, se necesita de antemano profesionales que constituyen el ambiente carcelario junto a los de la educación, más humanizados y humanizados Bien preparados respetando al educando incentivándolo en la lucha diaria, seguramente contribuirá muchísimo al proceso de resocialización de los sujetos. En la que tuvo como objetivo analizar y describir el proceso que se da en la resocialización de la Mujer en detención a través de la Educación Formal en el Sistema penitenciario de Tabatinga. Para mejores resultados, se utilizó el método cualitativo, investigación bibliográfica, cuestionario abierto para el director del presidio, profesor responsable por la implantación de la EJA formal en la cárcel y para una ex detención en proceso de resocialización, así como entrevistas informales. Se cree que ha alcanzado los objetivos, contribuyendo así a la concreción de la monografía, independiente de las resistencias enfrentadas.

Palabras clave: Educación prisional, UPTBT, resocialización.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPITULO I.....	13
1. REFERENCIAL TEÓRICA.....	13
1.1 Aspecto histórico do sistema prisional.....	13
1.2 Tratamento Penitenciário.....	16
1.3 Educação como ressocialização.....	18
CAPITULO II.....	21
2. METODOLOGIA.....	21
2.1 Área de estudo.....	22
2.2 Tipo de pesquisa.....	22
2.3 Local da pesquisa.....	25
CAPITULO III.....	25
3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	25
3.1 Aplicação do questionário.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICE.....	42

INTRODUÇÃO

Frente ao tema escolhido, Educação no sistema prisional: Mulheres privadas de liberdade em processo de ressocialização na UPTBT. Afora o interesse da pesquisadora em buscar cada vez mais expandir seus conhecimentos, sentindo-se desafiada em abordá-lo, surgindo o interesse a partir das experiências obtidas em determinado momento da sua vida no ambiente carcerário ao realizar visitas a familiares, com isto indagou-se o que acontece depois que eles recebem sua pena. Durante semanas ficara se perguntando qual o objetivo do sistema prisional, e ao buscar informações compreendeu que acima de tudo é reintegrar e reeducar os privados de sua liberdade à sociedade.

Entretanto suas dúvidas ainda não tinham cessado, após saber da ressocialização, questiona-se como isso estava sendo aplicada no presídio no Município de Tabatinga, momento este em que a pesquisadora aprofundara na LEP (Leis de Execuções Penais). A reeducação é a educação tardia, em outras palavras, é a educação onde o detento ou a detenta não pôde desfrutar por inúmeros motivos seja ele familiar, violência, abandono, financeiro, drogas entre outros inclusive o ingresso ao mundo do crime precocemente.

Segundo Silva (1997, p. 176) “os efeitos mais duradouros do processo de institucionalização são os danos causados à constituição da identidade, a afirmação do ‘estigma’, a incorporação do sentimento de inferioridade e a redução significativa da autoestima”.

Todo homem tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnica profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, esta baseada no mérito.

Uma vez que todos os privados de liberdade passam por preconceitos após o cárcere, dificultando assim seu regresso à sociedade, por que não realmente por em prática a educação como meio de ressocialização? Não defendendo os ditos “criminosos”, porém se são direitos deles e delas, porque não sondar se realmente os órgãos responsáveis está atento a isto?

Nos últimos anos em todo o País aumenta o índice de violência, a sociedade em si, discrimina os que não seguem as regras, indivíduos estes que encontram o caminho da criminalidade passando a seguirem. Para nossa região é triste e lamentável a realidade a onda de crimes que acontecem diariamente, assaltos, roubos, furtos, sequestros, tráfico, morte encomendada, acerto de contas como assim são chamadas as mortes de quem se envolve com o tráfico, o assédio é muito grande entre mulheres adolescentes e em fase adulta para tornassem parte de alguma quadrilha de traficantes, são assediadas com promessas de muito

dinheiro, como em todo lugar o Município de Tabatinga é escarço de oportunidade de emprego, aumentando a desigualdade e a exclusão, levando assim jovens mulheres ao mundo do crime, abandonando os estudos e toda uma vida, se vê que os programas sociais para manter os jovens longe do crime, falha, não têm dúvida que a educação, com professores qualificados e metodologias acessíveis aos educandos seja um caminho para mante-se longe do mundo do crime.

Acredita-se também que se pode ser reintegrado através da educação, informação contínua, oportunidades de escolha, onde a mulher após o cárcere pode ter confiança em construir novamente sua vida fora da criminalidade, para isso um alfabetizador bem preparado que respeita o educando e incentiva à luta diária, certamente irá contribuir bastante para o processo de ressocialização dessas mulheres.

Acredita-se em uma pesquisa proveitosa, em vista que levará aos demais colegas e quem sabe Órgãos Públicos a real situação que se encontra o processo alfabetizador com as mulheres no sistema prisional de Tabatinga, assunto este que não se fala diariamente, levando a pesquisadora ir fundo sobre esta questão.

Diante disto, cresce o interesse em analisar o processo que se dá na ressocialização da Mulher em detenção através da Educação Formal no Sistema Prisional de Tabatinga. Conhecer as atividades educativas formais na UPTBT (Unidade Prisional de Tabatinga). Identificar os níveis educativos formais existentes na Unidade Prisional. Verificar na Unidade Prisional se as presas têm Educação Formal, e consciência dos Direitos como cidadã. Descrever como está sendo desenvolvida a educação formal das presas frente ao processo de ressocialização.

E para isto, a pesquisa foi direcionada a UPTBT, sendo utilizada a pesquisa qualitativa, bibliográfica, na qual foi aplicado questionários abertos, para o diretor do presídio, professor responsável pela implantação da EJA formal e uma ex detenta em processo de ressocialização, assim como entrevistas informais. Durante a pesquisa encontrou-se resistência por parte de um determinado indivíduo, evidenciando seu desinteresse em contribuir com os levantamentos de informações, contrário dos demais participantes.

A monografia está estruturada em três (3) capítulos.

No primeiro capítulo é apresentado o referencial teórico do sistema prisional; Tratamento Penitenciário; Educação como ressocialização;

No segundo capítulo é abordado: Os procedimentos metodológicos; área de estudo; tipos de pesquisa; local de pesquisa.

Terceiro capítulo: Resultados e discussão, dando continuidade com as considerações finais.

CAPÍTULO I - REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 - ASPECTO HISTÓRICO DO SISTEMA PRISIONAL

Em visão de nossa sociedade atual, há uma grande preocupação referente o processo de ressocialização das mulheres privadas de liberdade no sistema prisional. A necessidade de alternativas que diminuam os números de reincidência das presas em regime fechado, reintegrando-as à sociedade depois do cárcere, levou os legisladores optar pela educação e a profissionalização, para alcançar o objetivo, a ressocialização, acreditando que através da educação possa proporcionar a autonomia e cidadania. O ambiente penitenciário faz da ressocialização um grande desafio, pois além do saber, precisa, segundo Teixeira (2007, p. 14), ser “uma educação que contribua para a restauração da autoestima e para a reintegração posterior do individuo a sociedade (...)”.

Freire (1987, p.35) afirma que “Não há outro caminho senão o da prática de uma pedagogia humanizadora em que a liderança revolucionária, em lugar de sobrepor aos oprimidos e continuar mantendo-os como coisas, com eles estabelece uma relação dialógica, permanente”.

Devemos enfatizar que a Educação no sistema prisional não pode ser considerada como privilégio benefício ou recompensa em troca de bom comportamento. Pois a mesma é prevista na legislação brasileira.

Já dizia Saviani, (1980, p. 41) que:

A educação no presídio deverá estar sempre preocupada com a promoção humana, procurando sempre [...] tornar o homem cada vez mais capaz de conhecer os elementos de sua situação para interferir nela, transformando-a no sentido de uma ampliação da liberdade, da comunicação e da colaboração entre os homens.

Por isso, que os educadores dessa modalidade de ensino sejam qualificados bem preparados para o que irão encontrar no ambiente penitenciário, conhecer a realidade que as mulheres detentas se encontram, o seu pensar e o seu agir, produzindo conhecimento e interagindo com novas culturas, incentivando para o regresso á sociedade, fazendo com que a educação não seja apenas um passa tempo dentro do presídio, mas sim uma maneira de continuar a vida com novas expectativas,

Como diz Onofre (2002, p. 174):

A escola visto ser apontada como local de comunicação, de interações pessoais, onde o aprisionado pode se mostrar sem máscaras, afigura-se, portanto, como oportunidades referenciais de construção de sua identidade e de resgate da cidadania perdida.

De acordo com Goffman (1974), as prisões são denominadas como um tipo de “instituições totais” seu controle total, ou seu fechamento é simbolizado pela barreira física à relação total ao mundo externo e por proibição a saída que muitas vezes estão incluídas no esquema físico, por exemplo: portas fechadas, grades, paredes altas, arames farpados, poços, fossas, águas, floresta ou pântanos.

Segundo (GOFFAN, 1974 p.12).

Uma instituição total pode ser definida como um local de residência ou trabalho onde um grande número de indivíduos com situação semelhante, separados da sociedade mais ampla, por considerável período de tempo levam uma vida fechada e formalmente administrada.

Sabe-se que as prisões tendem a terem um ambiente com regras para manter a disciplina, levando-nos a acreditarmos que através do processo de educação haja essa interação com objetivo de mudança das mesmas, livrando-as dos próprios preconceitos de que por estarem privadas de liberdade não há motivos de continuar a vida escolar e profissional, o que muitas das vezes reincidi o retorno à criminalidade, por esse motivo e outros sigo em meu estudo de caso, pois as prisões fundamentam-se por seu papel disciplinador, que possuem o caráter suposto ou exigido de transformar os indivíduos.

Diz Baltard (FOUCALT,2001, p. 198):

A prisão deve ser um aparelho disciplinar exaustivo. Em vários sentidos deve tomar a seu cargo todos os aspectos do indivíduo, seu treinamento físico, sua aptidão para o trabalho, seu comportamento cotidiano, sua atitude moral, suas disposições e prisão muito mais que a escola, a oficina, ou o exército, que implicam sempre numa certa especialização é “onidisciplinar”.

Atualmente a violência alcança índices altíssimos e é muito divulgado, o que mais vemos são os noticiários em nosso dia a dia falando sobre o a violência e sempre exigindo justiça, mais penitenciarias, por superlotação onde se divide a opinião pública, seriam as soluções mais prisões? Com este estudo acredito que não, percebamos que o caminho seria sim a educação, a informação, a interação como chave de liberdade mesmo entre as grades, Freire (1981) afirma: “Somente os seres que podem refletir sobre sua própria limitação são capazes de liberta-se deste, porém, que sua reflexão não se perca na vacuidade descomprometida, mas se dê no exercício transformador da realidade condicionante”.

Que os educadores possam refletir assim, e que tenham coragem por estarem em um ambiente tão hostil, pois os leva além do seu desempenho de suas metodologias pedagógicas

precisam de preparação psicológica frente a um ambiente tão ameaçador que se possa encontrar. Vejamos então uma suposta falha, se o educador que lá se encontra, não está preparado, logo o processo de reintegração não está sendo executada, coisa que sempre estará ligada à segurança no presídio, pois acredito que cabe aos órgãos responsáveis passar confiança para este educador, assegurando que se possa trabalhar com as detentas sem medo, porém observando sempre, pois a aluna presa traz consigo singularidades e especificidades diferentes das alunas das escolas regulares, por que:

Diferente dos alunos de uma escola extramuros regular, está condicionado a dispositivos específicos, que são mais rigorosos do que em outras escolas, que dizem respeito a manutenção da ordem na instituição penitenciária na qual esteja custodiado (HORA; GOMES, 2007. P.34).

Essa formação de educandos ocorre, pelo efeito da disciplina enquanto modelo de correção e controle. Segundo Foucault (2007, p.163), esta disciplina se configura em:

[...] espaço fechado, recortado, vigiado em todos os seus pontos, onde os indivíduos estão inseridos num lugar fixo, onde os menores movimentos são controlados, onde todos os acontecimentos são registrados, onde um trabalho ininterrupto de escrita liga o centro e a periferia, onde o poder é exercido sem divisão, segundo uma figura hierárquica contínua [...]

Assistimos a um aumento considerável da população carcerária no Brasil, e as mulheres, ainda que em menor número e com aspectos diferenciados, também alimentam essas estatísticas (BRAUNSTEIN, 2007). Não é porque é em menor número que as mulheres presas deixaram de serem reintegradas, percebo aí um grande motivo para esta pesquisa, pois durante muitos anos a mulher vem lutando por seus ideais e em liberdade é desafiador, imaginemos então como é a vida delas após o cárcere? Todos os providos de liberdade, tanto homem quanto mulher, sofrem preconceito porque já estiveram presos, o processo de reintegração não seria apenas com as presas, e sim, com a sociedade inteira, pois é a sociedade que se encarregará de aceitar novamente aquela cidadã que esteve em cárcere privado, não adianta o processo educador ter sucesso se quando elas saem não encontram oportunidades á elas. A violência objetiva-se, hoje, não somente na agressão física, porém acontece a violência simbólica, por medo, no temor que enfrentamos daquilo que está oculto e que não vemos.

Para Adorno (2000, p.99), a partir de 1985 houve um aumento considerável da violência em nossa sociedade, o que provocou um sentimento coletivo de medo e insegurança [...] as prisões não constituem instrumentos de reeducação de cidadãos condenados pela justiça.

A sociedade em si, gera o grande preconceito, onde excluem totalmente os providos de liberdade, o que mais se ouve é o ditado “Lugar de bandido é na cadeia”, mas e depois da cadeia? Torno a dizer que a interação no processo educativo é o caminho não para o fim, mas para diminuir consideravelmente a criminalidade e retorno a ele.

Segundo Toigo (2006, p.05)

Não há como falar da situação de egresso, sem deixar de focalizar a vulnerabilidade deste, pois atualmente, a reinserção completa do cidadão encarcerado na sociedade não passa de mera utopia, uma vez que somos seres dotados de memória e que, como seres humanos sensíveis a mínimos estímulos, sejam eles, negativos ou positivos, respondendo rapidamente e estes, sendo o encarceramento um estímulo totalmente negativo ao cérebro de qualquer pessoa que venha a passar por tal experiência.

Em *Ação cultural para a liberdade*, Paulo Freire expede o processo de alfabetização como ato dialógico, como ato de informação da realidade e de sua transformação, na medida em que,

“Para ser um ato de conhecimento o processo de alfabetização de adultos demanda, entre educadores e educandos, uma relação de autêntico diálogo. Aquele em que os sujeitos do ato de conhecer (educador-educando; educando-educador) se encontram mediatizados pelo objeto a ser conhecido. [...] Aprender a ler e escrever se faz assim uma oportunidade para que mulheres e homens percebam o que realmente significa dizer a palavra: um comportamento humano que envolve reflexão e ação”. (FREIRE, 1981, p.49).

1.2 - Tratamento Penitenciário

Inicialmente falarei da dignidade humana, uns dos pilares para a reinserção social dos providos de liberdade, é de grande relevância jurídica no âmbito constitucional, uma vez que, tal princípio é abordado de forma soberana em relação aos ângulos éticos da personalidade ali consolidados. A constituição federal de 1988, em seu artigo 1º, inciso III:

Art.1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como Fundamentos:

I – a soberania;

II – a cidadania;

III – a dignidade da pessoa humana;

IV – os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;

V – o pluralismo político.

Com isso, fica expressamente o quanto é importante este princípio da dignidade como um dos fundamentos da República Federativa do Brasil e não apenas como simples direito fundamental. Tornando-a algo real, não há grandes dificuldades em se observar muitas situações nas quais é desrespeitada e tratada com repulsa. Podemos encontrar situações em que a dignidade da pessoa humana é terminantemente violada (TAVARES, 2008).

Bastos apud Tavares (2008) exemplifica duas circunstâncias em que o desrespeito ao princípio da dignidade humana é notoriamente vislumbrada:

- Quando a dignidade é afrontada através da qualidade de vida;
- Quando da prática de medidas com a tortura, em todas as suas modalidades.

Assim, por se tratar de matéria dirigida ao ser humano, a dignidade apresenta um atributo que o diferencia dos outros entes relacionando-se com a da liberdade pessoal de cada indivíduo. O princípio da dignidade da pessoa humana, então é fundamentado na ideia de que todos são iguais em dignidade, podendo afirmar que o homem que a detém, tem que ser respeitado estando acima de qualquer valor Tavares (2008).

Direcionando este princípio da dignidade frente ao direito penal, devemos destacar que ele se apresenta como grande protetor, tendo em vista que não se permite aplicar sanções que venham denegrir das pessoas presas, proibindo assim, a aplicabilidade de penas cruéis, desumanas e degradantes, bem como a tortura e os maus tratos, determinando ao Estado o compromisso de se estabelecer uma estrutura onde veda a degradação e a dessocialização dos presos (BITENCOURT, 2007, p.17).

Segundo Bitencourt, 2007:

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 5º, inciso XLIX dispõe que é assegurado aos presos o respeito à integridade física e moral” e também proíbe em seu mesmo artigo, inciso XLVIII a aplicação de penas cruéis e degradantes. É de salientar também que o artigo 1º da Lei de Execução Penal dispõe a necessidade de proporcionar condições favoráveis para a harmônica integração social entre presos, evidenciando-se, assim, a total proibição de tratamentos desumanos que violem a dignidade da pessoa.

Em relação ao tratamento penitenciário para com os indivíduos presos, Coyle (2002) “descreve que, independentemente da gravidade do crime praticado por essas pessoas, elas não deixam de serem seres humanos e devem ter assegurados à proteção de seus direitos humanos, até porque, o órgão jurisdicional que tratou do caso concreto decretou uma pena restritiva de liberdade e não da dignidade”.

As pessoas providas de liberdade são seres humanos e por tal fato, os servidores penitenciários não devem impor sanções cruéis e nem tampouco punições adicionais às

peças presas, tratando-as como se fossem seres inferiores, que não possuem dignidade e que perderam o direito de serem respeitados. Contudo os agentes penitenciários, ao contrário, por exercerem uma profissão árdua, digna, em prol de toda sociedade, devem ser pessoas honestas, vindo de uma regra ética familiar, para que possam tratar os presos de forma digna, respeitando os direitos humanos exigidos e garantidos por todos (COYLE, 2002).

De acordo com Coyle (2002), as pessoas submetidas aos centros prisionais mantêm todos seus direitos conservados, exceto àqueles como consequência específica da privação da liberdade, estendendo-se sua humanidade muito além do fato de estarem presos. Os agentes prisionais, de igual modo, também são seres humanos e quanto mais esses dois grupos de pessoas reconhecerem e observarem suas humanidades em comum, tanto mais digna e humanitária será o ambiente da prisão.

Fica assegurada, na Constituição Federal, a Humanização da Pena onde em seu artigo 5º, inciso XLVII: “não haverá penas: a) de morte, salvo em caso de guerra declarada, nos termos do art.84, XIX; b) de caráter perpétuo; c) de trabalhos forçados; d) de banimento; e) cruéis”. E no inciso XLVIII: “é assegurado aos presos o respeito à integridade física e moral”.

No Código Penal Art.38 – O preso conserva todos os direitos atingidos pela perda da liberdade, impondo-se a todas as autoridades o respeito à sua integridade física e moral. (Redação dada pela Lei Nº 7.209, de 11.7.1984). A Lei de Execução Penal dispõe no artigo 40: “Impõe-se a todas as autoridades o respeito à integridade física e moral dos condenados e dos presos provisórios”.

Se há Leis então que seja cumpridas e respeitadas, na sociedade atual, o que mais vemos é os direitos sendo violados, e nada se faz para transformar esta realidade, e já percebemos que não basta presídios super lotados, se quando saem não funciona a reintegração da pessoa que estava provida da liberdade.

1.3 Educação como ressocialização

Ao mencionarmos a Educação como Ressocialização, estamos nos referindo à liberdade de pensamento, de criticidade, de desenvolvimento das ideias e outros. Muitas das detentas acreditam que por estarem encarceradas, não há mais liberdade para nada, inclusive o de pensar, criticar, opinar, evoluir e até mesmo seguir.

A Educação tem o dom de fazer as pessoas pensarem diferente, ministrando o senso crítico, desenvolvendo suas habilidades. O Educador que acreditar no potencial do educando

na transformação social e individual no processo educativo, desenvolve no educando buscar conhecimentos, superar as dificuldades e superar-se a si próprio. O educando privado de liberdade precisa da educação para mobilizar-se para uma inserção social, com compreensão crítica, nesta condição.

A Educação por ser propícia aos seres humanos é uma forma específica de melhorar as ações no contexto escolar no qual estão inseridos.

Segundo (FREIRE, 2009, p.44): “A educação que desvestida da roupagem alienada e alienante, seja de uma força de mudança e libertação [...] Educação para o homem-objeto ou para o homem-sujeito”.

A ressocialização se inicia a partir do entendimento, sendo possível iniciar um processo educativo que avalie as condições ou os fatores que levam as detentas à sua privação de liberdade. A consciência da sentenciada sobre os erros que cometeu e os danos que causou a sua vida e à sociedade são de fundamental importância para que o processo de ressocialização se estabeleça.

A educação tem o potencial de transformar o indivíduo e social em um ser crítico e pensante, mas, o educador deve trabalhar com resgate à identidade, às habilidades, à autoestima e no meio em que se vive dentro da sua realidade. Segundo Freire 2009:

“É fundamental, contudo, partimos de que o homem ser de relações e não só de contatos, não apenas está no mundo, mas com o mundo”. (FREIRE, 2009, p.47).

No processo educativo, o ser humano dialoga sobre a sua condição no mundo dos seus atos e procedências. A Sensibilização e as questões morais e éticas permeiam a condição de educadores no espaço penitenciário.

O ser humano que se educa aprende a convencer e converter o seu oponente. “O sectário nada cria porque não ama. Não respeita a opinião dos outros. Pretende a todos impor a sua, que não é opção, mas fanatismo. (FREIRE, 2009, p. 59).

Ao acreditar que pode e deve, o sujeito, integrar com outros sujeitos, modificar comportamentos e aprender novas formas de vidas trazidas pela aprendizagem, o educando do Sistema Penitenciário se motiva, demonstra interesses e se responsabiliza para acelerar as transformações em sua vida. Entende que em cada dia se aprende a aprender suas lutas, limitações, sonhos e objetivos e, nessa mentalidade, pode modificar o rumo de sua história, acreditando em dias melhores e de inovações. Aos poucos, passa a reconhecer seus atos e posturas assumindo os erros, porém com a esperança de reconstruir a história de sua vida.

Frente ao estudo da pesquisa, constatou-se que nas atividades docentes fica em evidência o descaso no tratamento a que são submetidas as detentas. Levando-nos a pensar que mesmo com tantas ferramentas de aperfeiçoar-se profissionalmente, ainda usa-se uma educação bancária e opressora, onde as detentas não tem voz, e nem vez de expressar suas opiniões, de ser livre incapaz de se autoafirmar e contribuir com suas ideias, os educandos que se encontram privados de sua liberdade apresentam estes aspectos, retraídos, tímidos e sem atitude, a falta de oportunidades e a discriminação os fizeram expressar-se de forma brutal e violenta, destruindo sua própria vida, atingindo um foco que nem sempre é o merecido, porém funciona como pedido de socorro diante da falta de oportunidade e espaço na vida social.

Assim, não satisfeitos com as relações escolares e sociais que se apresentaram, buscaram caminhos em que a força se expressa sem condições de responsabilidade e justiça de seus atos.

De acordo com essas reflexões, o poder público e a sociedade precisam dar oportunidades e credibilidade para que essas pessoas não venham mais a cometer nenhum delito, que possam sair do cárcere com oportunidade à educação e ao mercado de trabalho como também saúde, lazer e entre outros direitos.

Compreende-se que o estabelecimento ético e moral das relações sociais são fundamentais no trabalho docente no Sistema Penitenciário. Para tanto, busca-se estabelecer pelas aulas o “anseio de liberdade, de justiça, de luta dos oprimidos, pela recuperação de sua humanidade roubada” (FREIRE, 1987, p.16).

A educação passa por um processo em que precisa se reescrever a história de forma crítica. Observa-se, ainda, a necessidade de uma nova forma de educar, na qual pese a revalorização do sujeito, do pensar, do agir, do expressar-se de forma produtiva construtiva e fundamental, para que a educação cumpra seu papel, se a educação na rede pública já nos desafia, imaginemos então a educação no Sistema Prisional.

“Uma educação que possibilite ao homem a discussão Corajosa de sua problemática... Educação que o coloque em diálogo constante com o outro... No sentido mais humano da expressão... Que o identificasse com métodos e processos... Científicos.”
(FREIRE, 2009, p.98).

O processo de ressocialização deve ser um processo dinâmico, capaz de tirar o educando do seu ponto de inércia, de sua acomodação, aflição, entediante e viciada, levando-o ao desespero e à inquietude de buscar construir novas formas e respostas, procurar as

verdades comuns e coletivas, ouvindo, investigando, perguntando, falando, expressando suas experiências e avanços em relação a si e ao mundo.

Para as apenadas o ambiente prisional, é cruelmente monótono, regido por relações frias, rotineira e arcaica. Necessitam refletir e negar-se a perpetuar as relações paternalistas, permeando a dinamicidade, inovação, afetividade, sensibilidade, reformulando “nosso agir educativo, no sentido da autêntica democracia” (FREIRE, 2009, p.99).

Acreditando que é através da educação que se pode devolver ao educando a sua humanização, o respeito, a ética, a autoestima, o respeito que é tão fundamental no espaço prisional. Nada justifica a uma detenta que transgrediu a lei, porém muitos deles cometeram algum delito por falta de oportunidade, família desestruturada, o não acesso à educação e, por esses motivos, tornaram-se pessoas insensíveis de forma agressivas e brutais.

Para a realidade do Município de Tabatinga-AM, é notório o grande assédio de traficantes com as crianças, jovens, adultos e idosos para a prática de comércio de drogas, onde muitas das vezes inclusive as mulheres de muitas famílias se submetem a tal prática, por falta de oportunidade de emprego, assim como as demais localidades de nosso País, nos tem mostrado o quanto a luta contra o tráfico de entorpecentes é crítico e degradante para as famílias.

Paulo Freire (2009) propõe uma educação que valorize o ser humano em suas condições de ser sujeito simples, adotando a capacidade e inteligência para administrar seu espaço local e social de forma democrática, responsável e participativa. Sua proposta de educação parte da realidade de vida das detentas e, a partir dela, se amplia, tornando-se sujeito de sua própria história e da história de seus Países, criando, assim, relações mais iguais e talvez, mais justas, menos opressoras.

CAPÍTULO II - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Uma vez que todos os providos de liberdade passam por preconceitos após o cárcere, dificultando assim seu regresso á sociedade, por que não realmente por em prática a educação como meio de ressocialização? A preocupação do Sistema Prisional na ressocialização das Mulheres Presas, e de como as mulheres são instruídas na educação formal e profissional dentro do presídio para atuarem na sociedade. A referida pesquisa teve como objetivo em analisar o processo que se da na ressocialização da Mulher em detenção através da Educação Formal no Sistema Prisional de Tabatinga.

Como público alvo uma (1) ex-detenta, o diretor do presídio e o professor que fundou a EJA (Educação de Jovens e Adultos). Foi aplicado questionários abertos contendo perguntas subjetivas. Para que assim obtivesse maiores informações e alcançasse os resultados.

2.1 Área de Estudo

A linha de pesquisa está direcionada para Educação, Sociedade e Cultura, e assim analisar como o processo de ressocialização procede no UPTBT. E para isso utilizou o método qualitativo.

[...]Pesquisar, portanto, é buscar ou procurar resposta para alguma coisa. Em se tratando de Ciência, a pesquisa é a busca de solução a um problema que alguém queira saber a resposta. Não se deve dizer que se faz ciência, mas que se produz ciência através de uma pesquisa. Pesquisa é, portanto o caminho para se chegar à ciência, ao conhecimento [...]. (KAUARK, CASTRO E MEDEIROS, 2010, p. 24).

Para (OLIVEIRA, 1943, p. 117) “Pesquisa que se utilizam da abordagem qualitativa possuem a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinado grupo e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos”.

De acordo com (DEMO 2000, p. 20), “Pesquisa é entendida tanto como procedimento de fabricação do conhecimento, quanto como procedimento de aprendizagem (princípio científico e educativo), sendo parte integrante de todo processo reconstrutivo de conhecimento”.

2.2 Tipos de Pesquisa

A pesquisa utiliza do método qualitativo por dar ênfase à visão do entrevistado tende a ter melhores resultados, por ser descritiva. Segundo “a pesquisa qualitativa: Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”. (kauark, Castro e Medeiros (2010, p.26). A interpretação dos fenômenos e a atribuição de

significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem”.

Através do método dialético, “sendo um método contrário a todo conhecimento rígido – tudo é visto em constante mudança, pois sempre há algo que nasce e se desenvolve e algo que se desagrega e se transforma. Trata-se, portanto, de um método que não envolve apenas questões ideológicas, mas parte para a investigação da realidade, pelo estudo de sua ação recíproca.” (FONSECA 2008, p.102).

Para (GIL 2008, p. 14),

“[...] a dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, uma vez que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, culturais etc”.

Em busca da verdade por meio da formulação adequada de perguntas e respostas, até atingir o ponto crítico do que é falso e do que é verdadeiro. Método fenomenológico, que consiste em isolar num fenômeno influências para estudá-lo e usá-lo, embora suas ligações abandonadas possam, mais tarde, ser levadas em consideração. (OLIVEIRA, 1943, p.66-67)

E para mais informações se empregará pesquisas bibliográficas que “tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizam sobre determinado assunto ou fenômenos”. (OLIVEIRA, 1943, p. 119)

E para melhores informações foi utilizada também a pesquisa Bibliográfica. “Quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objetivo de colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa”. (PRODANOV, FREITAS, 2013, p. 54).

Para (GIL, 1991), pesquisa bibliográfica podem ser quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e, atualmente, material disponibilizado na Internet. Quase todos os estudos fazem uso do levantamento bibliográfico, e algumas pesquisas são desenvolvidas exclusivamente por fontes bibliográficas. Sua principal vantagem é possibilitar ao investigador a cobertura de uma gama de acontecimentos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. (GIL,

2006). “A técnica bibliográfica visa a encontrar as fontes primárias e secundárias e os materiais científicos e tecnológicos necessários para a realização do trabalho científico ou técnico-científico”. (OLIVEIRA, 2002).

Conforme Prestes apud, Galliano (1979, p.6)

O método é um conjunto de etapas, ordenadamente dispostas, a serem vencidas na investigação da verdade, no estudo de uma ciência ou para alcançar determinado fim”. E através destes métodos de pesquisa procurou-se alcançar resultados cobiçados pela pesquisadora.

Sendo aplicado questionário aberto para o diretor, professor e ex-detenta, dando-lhes a liberdade de expressarem seus entendimentos a respeito da questão, não privando opinião, mas dando-lhes a liberdade de responderem de acordo com a visão de cada. Com objetivos em analisar e descrever como acontece o processo de ressocialização das Mulheres Presas no sistema prisional do Município de Tabatinga, e de como as mulheres são instruídas na educação formal e profissional dentro do presídio para atuarem na sociedade. GIL diz que (2008, p.114), “o questionário entende-se um conjunto de questões que serão respondidas por escrito pelo pesquisado”.

(KAUARK, CASTRO E MEDEIROS; 2010, p. 110) vem dizer que o questionário com perguntas abertas:

São livres (“Qual é a sua opinião?”). Permitem que o informante responda livremente. Nesse caso, a análise dos dados é difícil, cansativa, demorada. Nas questões abertas, os respondentes ficam livres para responderem com suas próprias palavras, sem se limitarem à escolha entre um rol de alternativas. São, normalmente, utilizadas no começo do questionário. Existe concordância em que devemos partir de questões gerais para específicas. Uma pergunta aberta geral, do tipo “Quando se fala em política, o que vem à sua cabeça?”, proporciona um “*insight*” na estrutura de referência do respondente e pode ser muito útil na interpretação de respostas a perguntas posteriores. Outro importante uso é na obtenção de informações adicionais e esclarecimentos, com indagações como: “Por quê?”, “Por favor, explique.”, “Por que pensa dessa forma?”.

Cervo, (2002, p.48) fala que:

Todo questionário deve ter natureza impessoal para assegurar uniformidade na avaliação de uma situação para outra. Possui a vantagem de os respondentes se sentirem, mas confiantes, dando o anonimato, o que possibilita coletar informações e respostas mais reais (o que não acontecer na entrevista).

2.3 Local de Pesquisa

Pesquisa esta direcionada para UPBTB, na qual foi aplicado o questionário com perguntas abertas para o Diretor do presídio, o professor que implantou a EJA Formal no cárcere, e uma ex detenta. Ao analisar os questionários, de início constata-se a indisposição por parte de um dos entrevistados ao responder, tanto que em algumas das respostas escrita em seu questionário, é redigido por outra pessoa, usando em alguns momentos a antipatia durante a conversa informal.

Diante da pesquisa, procurou-se obter os melhores resultados possíveis, pois acredita-se que servirá para o enriquecimento dos demais trabalhos que seguirão a mesma linha de pesquisa, da mesma forma incitando as entidades e órgãos responsáveis em por em prática a ressocialização da detentas como meio de reintegra-las na sociedade, levando-os a pensar e repensar a educação como uma ferramenta de suma importância no processo de formação e transformação do sujeito como cidadão pertencente a uma sociedade.

CAPÍTULO III – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa apresentada tornou-se desafiadora, pois desde o início não foi autorizado à pesquisadora manter contato diretamente ao presídio, de tal forma que inúmeras vezes procurou-se o órgão responsável não sendo possível ser recebido pelo mesmo. Por se tratar de um tema novo na área da pedagogia na qual a pesquisadora está se formando, de certa forma levou os responsáveis do local sentirem-se desconfortáveis diante da pesquisa aplicada, uma vez que nenhuma outra ocasião foi realizada algum tipo de pesquisa no local.

Quando iniciou-se a pesquisa, seria na ala masculina, porém por orientações houve a delimitação para ser direcionada apenas para a Ala Feminina do Presídio, já que o prédio abriga homens e mulheres em pavilhões diferentes. No momento da pesquisa, havia apenas uma detenta, dificultando assim a aplicação de questionários de onde seria produzida a pesquisa.

Buscou-se conversar com pessoas responsáveis pelo Presídio, com as organizações voluntárias como por exemplo a Pastoral Carcerária, o Professor que implantou o Programa da EJA e também uma ex-detenta, para obter melhores resultados, foi aplicado questionários a estas pessoas, a primeira parte expõe respostas do Diretor do Presídio e do Professor que implantou o programa educacional dentro do Presídio, numa segunda parte, foi aplicado um questionário para uma ex-detenta as quais serão expostas adiante:

3.1 Aplicação do questionário:

Questionário aplicado ao Diretor do UPTBT e ao Professor que implantou a EJA na UPTBT:

Questão 1. Qual sua formação?

Diretor: “Ni”.

Professor: “*Superior Completo*”.

Através de uma entrevista informal, o Diretor do Presídio explicou o significado de N.I que consta em suas respostas, “Não Interessa”. Ao analisar a sua resposta constatou-se que não houve disposição para responder educadamente. Percebe-se de antemão a falta de interesse do mesmo pelo tema abordado. Pois compreende-se a importância do processo de ressocialização para o sistema prisional para as detentas.

Antes de reeducar as detentas, é necessário educar o sistema carcerário. Muitos têm por escopo somente a privação de liberdade, deixando a assistência educacional afastada do sistema carcerário que se torna alvo de críticas, principalmente pela sociedade, que vêem os detentos como verdadeiros animais. Porém a Lei de Execuções Penais N°7.210, de 1984 (LEP), assegura não só a assistência educacional, mas outros direitos também.

Por meio de conversas informais nota-se o grande interesse do professor pelo processo da ressocialização através da EJA. Ele acredita na ressocialização, e mostrou-se muito atencioso para a pesquisa, pois de acordo com seus relatos, foi graças a educação, foi que ele reconstruiu sua história, uma vez que ele é exemplo de um ex detento ressocializado.

A ressocialização também é objeto de grande valia no que concerne à reincidência. Frente ao Código Penal em seu artigo 61, inciso I, a reincidência é tratada como uma das circunstâncias agravantes, esse é mais um motivo para não deixar de trabalhar da melhor forma possível uma reeducação no sistema carcerário. A ressocialização em meio às infratoras é uma questão pouco discutida, porém como há problemas em sistemas carcerários masculinos há também nos femininos.

Questão 2. Quanto tempo exerce esta função?

Diretor: “5 anos”.

Professor: “10 anos”.

Suponha-se que tenha uma preparação formalmente, porém ao analisar suas respostas deduz-se a falta de sensibilização pelo tema em destaca. Acredita-se que para tal profissão exija-se uma visão mais crítica, não preconceituosa e mais humanizadora, respeitando os direitos humanos, ainda que encarceradas.

Ao analisar a resposta e juntamente com uma conversa informal, obteve-se as informações de que o mesmo trata de um ex detento que foi reintegrado na sociedade através do processo de ressocialização dentro do UPTBT, onde o próprio passou dá aulas ajudando assim os detentos se ressocializarem e com isso reduzindo sua pena. Após cumprir sua pena, procurou se especializar ainda mais na área da EJA para implantar na UPTBT a EJA formal, pois até então era EJA informal.

O processo educativo tem que se efetivar como um espaço de comunicação, de interações pessoais, em que os educandos possam se mostrar sem máscaras, vivenciando sua sensibilidade, seus anseios, demonstrando o interesse na aprendizagem sem medo de ser criticado por alguém que não acredita na ressocialização. Com isso, o professor tem papel fundamental nessa condução e, certamente, aprende bastante com a história de vida dessas pessoas. Segundo Onofre:

“Embora esteja em um espaço repressivo, o Professor mantém na sala valorização da dimensão social e efetiva no relacionamento com os alunos, uma vez que riqueza da relação pedagógica fundamenta-se independentemente do espaço em que a escola esteja inserida, nas „formas dialogo de interação.” (ONOFRE, 2007 p.26).

Questão 3. Você considera importante a formação continuada dentro do Presídio Municipal de Tabatinga e por quê?

Diretor: *“Sim, Porque é mais uma oportunidade para aqueles que não puderam continuar seus estudos por qualquer motivo, dentro da Unidade elas podem seguir seus estudos até a conclusão do Ensino”.*

Professor: *“Sim, Continuar os estudos dentro do Sistema Prisional é uma das melhores formas de se reinserir a pessoa privada de liberdade na sociedade. Assim como formar cidadãos conscientes”.*

Observou-se que a resposta partiu de uma segunda pessoa, a sua assistente administrativa, a qual foi resignada para as perguntas consideradas mais importantes da pesquisa. Percebe-se um olhar mais humanizador, onde descreve que não se pode olhar apenas como criminosas e sim como cidadãs e que precisam ser inseridas novamente na sociedade e acredita que pode ser através da Educação continuada.

Vejamos que como Professor preocupa-se em de fato aplicar a EJA como método de ressocialização, acreditando que este é o melhor caminho para reinserir as detentas na sociedade, preocupando-se em não aplicar apenas a educação formal, mas sim em formar cidadãs críticas e pensantes. Dando-lhes uma oportunidade de não retornarem ao crime.

Podemos assim conceituar Sistema Penitenciário como todo aquele que se institui na intenção de estabelecer um regime apropriado ao cumprimento das penas, de modo que se possam conseguir certos efeitos de regeneração ou de correção dos condenados, e se lhes dê uma assistência mais humana, recolhendo-os e os abrigando em edifícios ou estabelecimentos construídos especialmente, segundo os princípios e regras aconselhadas. A pena, pronunciada pela condenação, não visa, segundo ideias modernas, a impor um castigo, mas tem a função de promover a reforma moral do condenado, para readaptá-lo ao exercício útil de qualquer atividade, quando em retorno à sociedade, e esse deve ser o objetivo maior do Sistema Penitenciário delineado no Art.1º da Lei de Execução Penal. (FERREIRA; VALOIS, 2006, p.103)

Questão 4. O Sistema Prisional de Tabatinga possui a formação continuada para as detentas?

Diretor: “*Sim*”

Professor: “*Sim hoje é oferecido a comunidade carcerária de Tabatinga, curso de 1º Seguimento, 2º Seguimento e Ensino Médio da EJA*”.

Na resposta do diretor sem mais delongas afirma haver a formação continuada para as detentas. E frente ao histórico do Professor, observou-se a luta do mesmo para a implantação da EJA no UPTBT, formalizando os seguimentos necessários para a formação continuada, sendo bastante enriquecedor as informações obtidas em suas respostas.

Questão 5. Quais os níveis educativos formais existentes nesta Unidade Prisional?

Diretor: “*Ensino Fundamental e Médio*”.

Professor: “*Fundamental I, Fundamental II e Ensino Médio da EJA Regular*”.

Na UPTBT são disponíveis estes seguimentos apresentados pela pesquisadora, porém no Decreto de N°7.626 de 2011 Art. 2º afirma que é de seu poder PEESP contemplará a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos, a educação profissional e tecnológica, e a educação superior.

Questão 6. As detentas são sabedoras dos seus direitos à formação continuada?

Diretor: “*Sim*”.

Professor: “*Sim*”.

Faz parte do processo de detenção, a detenta ser informada de todos seus direitos e deveres até que sua pena se cumpra.

Analisa-se que além do órgão responsável pelas encarceradas, há também uma preocupação dos membros comunitários que são envolvidos nos programas sociais, de acordo com o Professor, além das detentas serem informadas pelos advogados, as Freiras que fazem parte da Pastoral Carcerária e Grupo de Oração da Igreja Evangélica, fazem um trabalho comunitário mantendo-as informadas de seus direitos e deveres, e buscam mantê-las em atividades para que o cárcere seja menos deprimente.

Questão 7. Como está sendo desenvolvido o processo de ressocialização dessas mulheres?

Diretor: *“Através da EJA, Educação de Jovens e Adultos, pois o papel da educação no cárcere deve ser reeducar os alunos e auxilia-los a ter uma visão ampla de mundo, sendo que foi observado que os internos que tem acesso à Escola estão mais acessíveis ao mercado de trabalho, e mais aptos ao convívio externo”.*

Professor: *“Atualmente só existe uma interna e a Pastoral Carcerária viabiliza meios de ocupar o tempo trabalha a Ressocialização através de cultos, missa e visita de grupo de estudo da Bíblia”.*

A resposta não afirma com clareza de que é este o procedimento que se é aplicado, uma vez que durante toda a entrevista o Diretor mostrou-se despreocupado com a pesquisa pedindo que outra pessoa responda o questionário à ele aplicado. Ou seja, havendo incongruência ao analisar a resposta com as atitudes observadas durante conversa informal.

Sendo de suma importância as detentas serem sabedoras dos direitos e deveres, os projetos sociais acrescentam positivamente meios para que busquem profissionalizar-se com forma de reintegrar na sociedade em busca de uma vida digna para a sua família, diminuindo assim a reincidência criminal.

Aponta Sérgio Salomão Shecaira (2006, p.80), com autoridade, que as prisões têm que servir como um condutor de mudanças para o encarcerado conforme a descrição a seguir:

A pena é privativa de liberdade, e não privativa da dignidade, do respeito e de outros direitos inerentes à pessoa humana [...] Ademais, é através da forma de punir que se verifica o avanço moral e espiritual de uma sociedade, não se admitindo, pois, em pleno limiar do século XX, qualquer castigo que fira a dignidade e a própria condição do homem, sujeito de direitos fundamentais invioláveis.

Questão 8. Que atividades não formais são aplicadas para com estas mulheres?

Diretor: *“Nenhuma, pois no momento não há público alvo, pois só estão reclusas duas internas”.*

Professor: *“Nenhuma”.*

Ambos desconsideram o artesanato como educação informal, pois há corte e costura e artesanato. Onde as mesmas praticam ao longo da sua pena, proporcionando desta forma renda familiar.

Questão 9. Quais materiais são utilizados pelas presas nestas atividades?

Diretor: *“Os do EJA”.*

Professor: *“Pelo fato de ter apenas uma, não está tendo atividades a ela”.*

Ao longo da pesquisa foi exposto que as respostas seriam referentes a períodos passados, pois no momento o UPTBT há apenas uma detenta. E por este fato os mesmos não aplicam a EJA, apenas recebem visitas dos programas voluntários.

Questão 10. Quais profissionais aplicam estas atividades com as detentas?

Diretor: *“Professores do EJA”.*

Professor: *“Não respondeu”.*

A referida questão não estava relacionada com a EJA e sim em saber se eram realizadas as atividades informais, havendo assim falta de compreensão por parte dos entrevistados.

Questão 11. Quais são os livros usados para o processo da formação continuada?

Diretor: *“Os do EJA”.*

Professor: *“Livro Didático PNELEM, Alguns vídeos aulas”.*

Ao analisar as respostas do diretor nota-se a falta de interesse em contribuir para com a pesquisa, pois sabe-se que um profissional nesta posição sabe ou ao menos deveria saber de informações precisas referente a EJA.

Questão 12. Há algum planejamento interno para estas aulas aplicadas e quais profissionais participam deste planejamento?

Diretor: *“Não há planejamento interno”.*

professor: *“Sim, O Planejamento segue os mesmos critérios da Escola sede (Pedro Teixeira) e a Escola Municipal Marechal Castelo Branco”.*

Verifica-se a falta de informação e com isso interesse por parte do diretor frente às normas do sistema prisional. Diferente da resposta do professor, que descreve como e onde se segue os planejamentos.

Questão 13. O Ensino aplicado no Sistema Prisional, tem certificado ou é Informal?

Diretor: *“Sim, todos os alunos ao concluir o Ensino Fundamental ou Ensino Médio, recebem certificado de conclusão”.*

Professor: *“O aluno legalmente matriculado após o término dos seus respectivos cursos estes são certificados pela SEDUC-AM”.*

Nota-se haver concordância por ambas as partes, afirmando ser válida a formação continuada na UPTBT. Sendo algo favorável para as detentas em processo de ressocialização em forma de incentivo para uma melhor preparação para o mercado de trabalho.

Questionário aplicado a uma ex detenta:

Questão 1. Qual sua formação?

“Ensino Superior Incompleto / Pedagogia”

Por inúmeros motivos, observa-se o quanto o sujeito é aliciado por oportunistas que usam de sua fragilidade e falta de oportunidade no mercado de trabalho, levando-os assim cometerem delitos, mesmo tendo uma formação. Sendo a realidade da entrevistada, na qual relatou através de uma conversa informal, estando ainda em processo de ressocialização, continua sendo aliciada com propostas a cometer os mesmos delitos.

Questão 2. Quanto tempo você passou desprovida de Liberdade?

“Seis anos / 06”.

Durante o período em que a mesma passou em cárcere privado, poderia ter concluído seu curso superior e até mesmo ter passado por uma especialização, contudo, não desistiu e está agora retomando seus estudos, está em busca de uma vida digna pra sua família, apesar das propostas em retornar as práticas que a levaram para o cárcere, mostrando o quanto é desafiador este processo de ressocialização, durante o cárcere tudo se transforma, o agir, o pensar, as maneiras de tratamento.

Conforme Goffman (1974), as prisões são denominadas como um tipo de “instituições totais” seu controle total, ou seu fechamento é simbolizado pela barreira física á relação total ao mundo externo e por proibição a saída que muitas vezes estão incluídas no esquema físico, por exemplo: portas fechadas, grades, paredes altas, arames farpados. Poços, fossas, águas, florestas ou pântanos.

Diz o mesmo autor:

Uma instituição total pode ser definida como um local de residência ou trabalho onde um grande número de indivíduos com situação semelhante, separados da sociedade mais ampla, por considerável período de tempo levam uma vida fechada e formalmente administrada (GOFFMAN, 1974, p.12)

Questão 3. Durante seu cárcere, você sabia que podia continuar estudando dentro do Sistema Prisional?

(*x*) *Sim* () *Não*

Faz parte do órgão responsável pelo UPTBT que todos os detentos ao adentrarem ao presídio, são informados de seus direitos, se tratando do processo de ressocialização, consta que:

Ler e escrever na prisão são fundamentais, pois não ter essas qualidades implica dependência do companheiro. É com esses conhecimentos que as detentas podem escrever e ler cartas, bilhete e acompanhar o desenrolar de seus processos criminais, e isso significa ter mais liberdade, autonomia e privacidade, até porque quem não sabe pede, e quem pede, deve. (ONOFRE, 2007, p.21).

Questão 4. O Sistema Prisional de Tabatinga possui a formação continuada?

(x) *Sim* () *Não*

A resposta da mesma está de acordo com as respostas descritas na questão do diretor e do professor, havendo assim concordância por todos. Concluindo-se que as mesmas ao serem sentenciadas são orientadas dos seus direitos e que podem retomar ou iniciar seu ensino continuado. De acordo com o Decreto de Nº 7.626/11

Art. 6º Compete ao Ministério da Educação, na execução do PEESP:
 I - equipar e aparelhar os espaços destinados às atividades educacionais nos estabelecimentos penais;
 II - promover a distribuição de livros didáticos e a composição de acervos de bibliotecas nos estabelecimentos penais;
 III - fomentar a oferta de programas de alfabetização e de educação de jovens e adultos nos estabelecimentos penais; e
 IV - promover a capacitação de professores e profissionais da educação que atuam na educação em estabelecimentos penais.

Questão 5. Você gostaria de ter dado continuidade aos seus estudos durante o cárcere, por quê?

“Gostaria, mas na UPTBT (Unidade Prisional de Tabatinga), não possui ensino superior, técnico, a não ser o ensino fundamental e a EJA. Sabia que podia através dessa formação podia manter o foco em nossos conhecimentos e ao mesmo tempo repassar eles e aprender novos”.

Sabe-se que a realidade do sistema prisional do Município de Tabatinga, frente à pesquisa apresentada, encontra-se com inúmeras deficiências, tornando o processo de ressocialização não aplicado devidamente. Pois compreende-se que o objetivo do sistema prisional é reinserir os apenados à sociedade, através por exemplo da educação continuada, entretanto, ao longo da pesquisa e conversas informais, nota-se que este processo não acontece com tais objetivos, apenas como uma educação superficial.

A prática docente nas prisões encontra-se impregnada de problemas, o que pode dificultar o acesso e o bom desempenho, pois deverá sempre estar atrelada a segurança das penitenciárias, o que por consequência traz reflexos nos mecanismos de produção de identidade dos indivíduos que ali se encontram inseridos. O aluno preso traz consigo singularidades e especificidades diferentes dos alunos das escolas regulares, porque:

Diferentemente dos alunos de uma escola extramuros regular, está condicionado a dispositivos específicos, que são mais rigorosos do que em outras escolas, que dizem respeito a manutenção da ordem na instituição penitenciária na qual esteja custodiado (HORA; GOMES, 2007. P.34).

Questão 6. Você acredita no processo de ressocialização?

(x) *Sim* () *Não*

Torna-se interessante observar que mesmo encarcerada, acredita na sua ressocialização. Em vista que os órgãos não as tratam com este objetivo, procede da mesma o empenho em ressocializar-se a partir da EJA, onde apenas o professor sensibiliza-se diante da questão, sendo que o mesmo já passou por isto.

Decreto de N°7.626/11

Art. 3º São diretrizes do PEESP:

I - promoção da reintegração social da pessoa em privação de liberdade por meio da educação;

II - integração dos órgãos responsáveis pelo ensino público com os órgãos responsáveis pela execução penal;

É unânime o entendimento de que o papel do professor no processo de ressocialização dos detentos, como agente de educação, é fundamental. Onofre (2007 p.14) questiona: “Como pode o homem encontrar significado numa escola nesse espaço arquitetônico de violência, onde a rede de relações internas o despersonaliza e o anula?” As respostas a esse questionamento ficam em parte respondidas pelos pesquisados, que apesar de todas as suas mazelas, vêm na figura do professor e no ato de ensinar, reflexos de esperança, de continuidade de uma vida extra muros.

As boas maneiras da relação professor aluno, e outras manifestações mostram que a educação, como diz Freire (1999), é um ato libertador”... Num ambiente tão inóspito e cruel, fazer educação é um grande desafio, recompensado pelas expressões de quem vê a esperança da liberdade no trabalho.

Questão 7. Como está sendo desenvolvida a sua ressocialização?

“Desde quando estava reclusa minha mentalidade estava em transformação para que pudesse suportar a vida na sociedade, sabia das dificuldades e do preconceito que iria passar. Estou em processo de recuperar meus estudos pois já estou matriculada para concluir meu ensino superior, estou em grupos sociais como clube de Mães e em espera para um emprego. Mas o apoio e a confiança da família e amigos está sendo fundamental para esse processo”.

De início entende-se que é de suma importância ser trabalhada a questão psicológica-social nas apenadas, pela sociedade ser muito preconceituosa com este público. Frente a

artigos e entrevistas, constatou-se que a maioria da população é preconceituosa em não gerar oportunidades de empregos, aumentando o índice de reinserção.

A atividade educacional não pode ser considerada como uma simples regalia concedida pela administração penitenciária, de forma extra e opcional. Ela deve ser considerada como um elemento principal em todo conceito, capaz de oferecer aos presos oportunidades para um melhor aproveitamento do tempo em que permanece na prisão. A educação tem oferecer necessidades básicas, a fim de que todas as pessoas que se encontra na prisão, independentemente do tempo, possam aprender habilidades tais como ler, escrever, fazer cálculos básicos que contribuirão para sobreviver no mundo exterior (COYLE, 2002).

A Constituição federal de 1988 em seu artigo 205:

Art.205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Questão 8. Que atividades não formais são aplicadas para mulheres na UPTBT?

“Na verdade, a Irmã Patrícia, Pastoral carcerária ajuda com um projeto de bordados para as internas, mas a falta de cursos profissionalizantes é um problema, pois creio que através deles, o processo de ressocialização seria mais produtivo, através desses cursos muitas mulheres aprenderiam a gerar dinheiro para o sustento de sua família sem retornar à criminalidade”.

Entende-se que se a EJA for aplicada de forma voltada para a ressocialização haveria uma redução do índice da reinserção criminal e assim a lotação dos presídios, pois acredita-se que o caminho para um mundo melhor ainda é por meio de uma educação significativa, contribuindo para a formação e transformação de um cidadão-crítico.

Questão 9. Quais materiais são utilizados pelas presas nestas atividades?

“Panos de prato, toalhas de mesa, toalhas de banho, cortinas, agulhas e linhas. Revistas de bordados”.

Os materiais que as detentas utilizam, são todos doados pelos programas voluntários, desde o material de higiene pessoal, já que muitas das vezes o órgão responsável não atende a demanda, levando-as contarem com a ajuda dos voluntários, e os materiais que produzem, as próprias vendem para gerar renda familiar, o que aprendem já passa para as demais.

Questão 10. Quais Profissionais aplicam estas atividades com as detentas?

“A Irmã Patrícia ensina as detentas e elas repassam para outras”.

Por se tratar de trabalhos voluntários e sociais, as coordenadoras da Pastoral Carcerária da Igreja Católica e a pastora Creuza da Igreja Evangélica Assembleia de Deus, executam um serviço social em prol das detentas para mantê-las em atividades minimizando a depressão pós cárcere.

Questão 11. São fornecidos livros as detentas?

() *Sim* (x) *Não*

Segundo a entrevistada, há uma biblioteca, a qual elas não têm acesso, por não ser instalada na dependência do prédio feminino. Levantando aí a questão da infraestrutura, pois a UPTBT é um presídio unissex, onde o pavilhão masculino é separado apenas por paredes, dividindo assim as mesmas dependências. Frente a isso, o Decreto de Nº 7.626/11

Art. 7º Compete ao Ministério da Justiça, na execução do PEESP:

I - conceder apoio financeiro para construção, ampliação e reforma dos espaços destinados à educação nos estabelecimentos penais;

II - orientar os gestores do sistema prisional para a importância da oferta de educação nos estabelecimentos penais; e

III - realizar o acompanhamento dos indicadores estatísticos do PEESP, por meio de sistema informatizado, visando à orientação das políticas públicas voltadas para o sistema prisional.

Questão 12. Estudar ou trabalhar durante o cárcere diminui sua pena?

“Sim! Aliás não diminui mas é uma remissão a cada 3 dias trabalhados ou estudados, você ganha 1 dia”.

Diante a questão apresentada, observa-se que a detenta após receber orientações de seus direitos enquanto apenada, deve opinar por estudar ou trabalhar, sendo seu direito, o que não fica em evidência de que o fato de não poder usufruir das duas opções retarda seu processo de ressocialização, acreditando que quanto mais a apenada se mantém em atividade, menos tempo sobrar para esquematizar fugas em massa ou rebeliões, por rebeldia e estresse do cárcere, havendo aí uma necessidade de um olhar humanizador para tal questão.

Questão 13. Você acredita que se houvesse continuidade dos estudos no presídio, facilitaria na ressocialização na sociedade?

“Creio que sim, pois abriria a mente, onde cada uma pensaria em mudar, estudar, trabalhar; não teria mas a mentalidade fraca e pequena. Abriria novos horizontes, e com cursos profissionalizantes, teriam uma profissão, algo para trabalhar e sustentar sua família dignamente”.

“A Educação é a arma mais poderosa, com a qual podemos transformar o mundo.” Nelson Mandela

Havendo concordância com a resposta da entrevistada, mas destacando que a educação deve ser aplicada em prol da ressocialização e não apenas um ensino superficial. Sendo que a mesma tornou-se no ambiente carcerário uma pessoa instruída e que incentivava as demais detentas a continuarem os estudos, por ter um ensino superior incompleto, e compreender a importância da educação no processo de formação e transformação do indivíduo, analisando a positividade do processo de ressocialização para as detentas, ressaltando que a mesma é hoje uma pessoa em busca de reinserir-se à sociedade, participando de programas sociais e aguarda uma oportunidade de emprego, relatou da importância do apoio da família, onde ela diz que se não fosse pela sua família, devido tanto assédio poderia retornar ao delito, e que sente que a sociedade é sim, muito preconceituosa, que tudo o que ela imaginou no cárcere está sendo muito mais desafiador enfrentar a realidade dignamente. Contrapondo dos projetos sociais, são os únicos que assistem o processo de ressocialização, pois os órgãos responsáveis, apenas cumprem normas, limitando uma sensibilização, até onde vai à responsabilidade pela ressocialização das detentas frente ao UPTBT? Questiona-se devido ao elevadíssimo índice de reinserção criminal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem do tema ressocialização, na perspectiva dos direitos humanos, tem como função trazer para a discussão atual o redimensionamento da política prisional e o grau de sua efetividade na redução dos danos sociais.

Não pretendo desviar o enfoque, desconsiderando os atos criminosos cometidos pelas presas condenadas, mas consideramos que a “reeducação” das infratoras só será alcançada com integração e inserção social dignas desses sujeitos, ou seja, quando o sistema conseguir absorver suas demandas por educação, saúde, moradia, vida digna, ou seja, seus sentimentos de pertencer, de fazer parte da sociedade.

O que verificamos hoje é que os delitos cometidos pela classe social mais abastada não são penalizados, pois esta possui recursos para sua defesa. A prisão hoje é uma instituição de criminalização da pobreza, uma vez que somente aquele que não possui conhecimento e recursos materiais para se defender é que acaba penalizado, muitas vezes com sentenças e julgamentos tardios e medidas punitivas severas à natureza do delito.

A privação da liberdade por meio do encarceramento não possibilita, por si só, a reeducação. Essa lógica perversa não é mais aceitável e se reflete na falência da política carcerária e no aumento da violência dentro dos presídios.

A educação voltada para a população carcerária feminina deve estar sensível às necessidades que esta população demanda, bem como deve possibilitar a desconstrução do sexismo enquanto relação de poder e subordinação. Além disso, a educação deve se integrar a uma política séria de qualificação profissional e trabalho no cárcere. As atividades de trabalho e educação na prisão não podem ser encaradas como mais uma ocupação para a reeducanda cumprir seu tempo de pena mais tranquila, mas deve fazer parte de um projeto consistente de resgate da dignidade humana e possibilidade de novos sonhos e rumos, quando do cumprimento desta pena. A ação educativa como meio para a ressocialização deve resgatar a dignidade humana das mulheres presas, permitindo a atividade criadora e a construção da autonomia.

A falta de políticas públicas que auxiliem essas reeducandas pós cumprimento da pena também é uma preocupação daqueles que trabalham com e em prol desse público. Pois a falta de oportunidades de trabalho, de vida digna, é que muitas vezes leva essas mulheres a se envolverem com o tráfico e a se identificarem com esse mundo que se apresenta hoje, como garantia de dinheiro fácil e poder. Uma política educacional forte de valorização do sujeito e

de sua autonomia, amparada por políticas públicas sérias de inserção social, econômica e política dessas mulheres, reduziria a possibilidade de retorno à prática de delitos.

Enquanto a sociedade não encarar os problemas que ela mesma cria, buscando mecanismo de humanização e inserção social de todos, por meio da redução da desigualdade social e econômica e de garantia de oportunidades dignas, o problema da violência continuará penalizando a todos, inclusive a esta mesma sociedade que se sente confortável em seu mundo de muros e câmeras de segurança, com medo de tudo que está fora dele.

Não precisa educar apenas as pessoas providas de liberdade, tem que haver a sensibilização de todo o corpo responsável do Sistema Prisional, refiro-me a tratamento, não é porque cometeram delitos que deixam de ser pessoas, é necessário colaboradores instruídos e preparados para as funções da UPTBT.

Portanto, acredito que o processo de ressocialização não é a solução, mas ao menos aponta o caminho a ser seguido, pois durante a pesquisa pude conhecer exemplos de pessoas reinseridas na sociedade através da educação, onde essas pessoas acreditaram na educação para mudança de vida, para dias melhores, uma vez que os mesmo buscam superar o preconceito da sociedade, a culpa de já ter sido detentos, o apoio da família é fundamental, e a acolhida que os representantes dos trabalhos voluntários os propõe, são cativantes e esperançosos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica/Ministério de Educação e Cultura, 2000.

BRASIL, **Informações penitenciárias**. Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria Nacional da Justiça, Departamento Penitenciário Nacional, 2001.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei 9394/96. Brasília: Imprensa Oficial, 1996.

BRASIL, **Lei de Execuções Penais**. Lei 7210, de 11 de julho de 1984. Brasília: Imprensa Oficial, 1984.

COYLL, Andrew. **Administração penitenciária: Uma abordagem de direitos humanos: Manual para servidores penitenciários**. Londres: International centre for Prison Studies, 2006, p. 186.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

FERREIRA, Carlos Lélío Lauria; VALOIS, Luis Carlos. **Sistema Penitenciário do mazonas/Curitiba**:Juruá, 2006. 344p.

FONSECA, Luiz Almir Menezes. **Metodologia científica ao alcance de todo**. 4 edição. Manaus: Editora Valer, 2010.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

_____. **Educação como prática da liberdade**. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1983.

_____. **Educação escolar para além das grades, a essência da escola e a possibilidade de resgate do homem aprisionado**. São Carlos, UNESP, 2002.

_____. **Pedagogia da anatomia. Saberes necessários á prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **Educação com processo de reabilitação**. In: MAIDA J. D. (Org.). Presídios e educação. São Paulo: FUNAP, 1993.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. -4. Ed. – 11. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008.

GOFFMAN, Erving, **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectivas, 1974.

HORA, Dayse Martins. **Além da educação formal. Complexidade e abrangência do ato de educar. Educação prisional. O problema do ponto de vista do currículo**. Salto para o Futuro. São Paulo, p 34, 2007.

JULIÃO, Elionaldo Fernandes. **As políticas de educação para o sistema penitenciário. Educação escolar entre grades**. São Carlos: EdUFSCar, 2007.

KAUARK, Fabiana, MANHÃES, Fernanda Castro, MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa : guia prático**. – Itabuna : Via Litterarum, 2010. 88p.

OLIVEIRA, Silvio Luiz. **Tratado de metodologia científica: projetos**. Pioneira. 1943. Edição 2.

ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano; JULIÃO, Elionaldo Fernandes. **Educação entre grades**. São Carlos: EdUFSCar, 2007.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia/ -3. Ed., 1. Reimp.-São Paulo: Rêspel, 2007. 260 p.; 30 cm.**

PRODANOV, Cleber Cristiano; Freitas Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 8 ed. São Paulo, Cortez, 1987.

SHECAIRA, Salomão Sergio. **Controle social punitivo e a experiência brasileira: Uma visão crítica da Lei. 9.099/95, sob perspectiva criminológica**. V.29. Revista brasileira de ciências criminais, São Paulo, 2006

TEIXEIRA, José Carlos Pinheiro. **O papel da educação como programa de reinserção social, para jovens e adultos privados de liberdade**. Perspectiva e avanços. Salto Para o Futuro-TV Escola. Boletim 06 mai., 2007.

Tese (Doutorado em Educação). Universidade do Estado de São Paulo, São Carlos, 2002.

TOIGO, Renato Ramos. **Frente à Realidade do Sistema Penitenciário Brasileiro Atual, o cidadão Encarcerado é Passível de Ressocialização?** 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE: A

QUESTIONÁRIO PARA O DIRETOR

1. Qual sua formação?

2. Quanto tempo exerce esta profissão?

3. Você considera importante a formação continuada dentro do Presídio Municipal de Tabatinga e por quê?

4. O Sistema Prisional de Tabatinga possui a formação continuada para as detentas?

5. Quais os níveis educativos formais existentes nesta Unidade Prisional?

6. As detentas são sabedoras dos seus direitos à formação continuada?

() Sim () Não

7. Como está sendo desenvolvido o processo de ressocialização dessas mulheres?

8. Que atividades não formais são aplicadas para com estas mulheres?

9. Quais materiais são utilizados pelas presas nestas atividades?

10. Quais profissionais aplicam estas atividades com as detentas?

11. Quais são os livros usados para o processo da formação continuada?

12. Há algum planejamento interno para estas aulas aplicadas e quais profissionais participam deste planejamento?

13. O ensino aplicado no Sistema Prisional, tem certificado ou é informal?

APÊNDICE: B

QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR

1. Qual sua formação?

2. Quanto tempo exerce esta profissão?

3. Você considera importante a formação continuada dentro do Presídio Municipal de Tabatinga e por quê?

4. O Sistema Prisional de Tabatinga possui a formação continuada para as detentas?

5. Quais os níveis educativos formais existentes nesta Unidade Prisional?

6. As detentas são sabedoras dos seus direitos à formação continuada?

() Sim () Não

7. Como está sendo desenvolvido o processo de ressocialização dessas mulheres?

8. Que atividades não formais são aplicadas para com estas mulheres?

9. Quais materiais são utilizados pelas presas nestas atividades?

10. Quais profissionais aplicam estas atividades com as detentas?

11. Quais são os livros usados para o processo da formação continuada?

12. Há algum planejamento interno para estas aulas aplicadas e quais profissionais participam deste planejamento?

13. O ensino aplicado no Sistema Prisional, tem certificado ou é informal?

APÊNDICE: C

QUESTIONÁRIO PARA EX DETENTA

1. Qual sua formação?

2. Quanto tempo você passou desprovida de Liberdade?

3. Durante seu cárcere, você sabia que podia continuar estudando dentro do Sistema Prisional?

() Sim () Não

4. O Sistema Prisional de Tabatinga possui a formação continuada?

() Sim () Não

5. Você gostaria de ter dado continuidade aos seus estudos durante o cárcere, por quê?

6. Você acredita no processo de ressocialização?

() Sim () Não

7. Como está sendo desenvolvida a sua ressocialização?

8. Que atividades não formais são aplicadas para as mulheres na Unidade Prisional?

9. Quais materiais são utilizados pelas presas nestas atividades?

10. Quais profissionais aplicam estas atividades com as detentas?

11. São fornecidos livros as detentas?

() Sim () Não

12. Estudar ou trabalhar durante o cárcere diminui sua pena?

13. Você acredita que se houvesse continuidade dos estudos no presídio, facilitaria na ressocialização na sociedade?
